

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O globo

Class.: _____

Data: 23.08.80

Pg.: _____

Índios do Xingu aceitam as propostas de paz da Funai

BRASÍLIA (O GLOBO) — Índios txucarramae, da Aldeia do Cretire, no Parque Nacional do Xingu, aceitaram todas as propostas apresentadas pelo presidente da Funai, coronel João Carlos Nobre da Veiga, durante reunião na última quinta-feira, para solucionar os conflitos com os fazendeiros da região.

A informação foi dada ontem pela Assessoria de Comunicação Social da Funai, ao acrescentar que a visita do coronel Nobre da Veiga "teve excelentes frutos, principalmente levando-se em conta que os caciques concordaram unanimemente com as propostas apresentadas".

A reunião na "Casa dos Homens" durou 2 horas e meia e contou com a presença dos caciques Crumare e Cremuro, da Aldeia do Jarina, Caranini (de Juruna), Cuiusi (de Suiá), Cuiabano (de Caiabi) e Raoni, os txucarramae. Participaram também os índios Bedjai, Moicara e Aruavi.

Inicialmente, segundo a Assessoria, o coronel Nobre da Veiga lembrou aos caciques a conversa que teve com Raoni em Brasília e, em seguida, apresentou as propostas. O presidente da Funai sugeriu a criação de uma faixa neutra de 20 quilômetros à margem direita do Rio Xingu e a reativação da BR-80 (Brasília-Manaus) até 30 de junho do próximo ano, quando a rodovia será desviada para fora do Parque.

A faixa neutra ou reserva florestal, segundo a Funai, será fiscalizada pelo Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (IBDF) e o branco não poderá entrar ali em hipótese alguma. Os índios, por sua vez, só poderão entrar nesta área para pescar e caçar e não será permitido o desmatamento para roças.

De acordo com a Funai, os índios concordaram com as medidas, pedindo, entretanto,

que o órgão colocasse postos de vigilância na BR-80. Atendendo a este pedido, a Funai já decidiu que os soldados da Polícia Militar do Mato Grosso — que chegaram à área ontem para instalar dois postos — serão responsáveis não somente pela fiscalização do Rio Xingu, próximo mo à balsa, mas também pela rodovia. Paralelo a este trabalho, a Funai já determinou a criação de um novo grupo de trabalho, integrado por funcionários do órgão, para acompanhar a atuação da PM na área.

O coronel Nobre da Veiga pediu aos índios que não ataquem mais os brancos, observando que todos devem confiar na Funai, recorrendo a ela sempre que ocorrerem problemas no Parque, para que sejam tomadas as providências legais.

Ao final da reunião, segundo a Assessoria, todos os caciques agradeceram a presença do coronel Nobre da Veiga e prometeram viver em paz

Raoni: Traçado da BR-80 não vai ser modificado

O cacique txucarramae Raoni, da aldeia do Cretire, disse ontem que em conversa com o presidente da Funai, coronel João Carlos Nobre da Veiga, na última quinta-feira, os caciques decidiram que a BR-80 não deve ser alterada, pois temem que, voltando ao seu traçado inicial, a rodovia Brasília-Manaus passe abaixo da cachoeira Von Martius e atinja os índios caiapó, que ainda vivem na mata.

Raoni afirmou que a conversa na aldeia foi muito boa, tendo os caciques concordado com todas as propostas apresentadas pela Funai para solucionar os conflitos entre os índios e os fazendeiros cujas

terras fazem limite com o Parque Nacional do Xingu. Acrescentou que foi dado um prazo de dois meses para que eles se retirem da área do Parque com todos seus pertences, pois do contrário serão atacados novamente.

— Disse também ao coronel — continuou Raoni — que se os problemas não fossem resolvidos logo, seria melhor que os fazendeiros matassem todos os índios de uma só vez e ficassem com todas as terras que nos pertencem.

REUNIÃO

Começa hoje a reunião sobre a situação atual dos índios

brasileiros e o papel das entidades que os apóiam, com a participação de representantes de 20 desses órgãos de vários pontos do País, antropólogos e sertanistas, dentre eles Darcy Ribeiro.

A reunião, que termina na próxima segunda-feira, terá os seguintes objetivos: elaboração de uma estratégia de ação conjunta das entidades capaz de fazer frente à atual política indigenista implantada pela Funai, apoio aos movimentos autônomos dos grupos indígenas e tomada de uma posição em defesa dos índios e sobre seus problemas, a fim de esclarecer a sociedade e outros movimentos sociais sobre a questão.